A LITERATURA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

MARIA JOSÉ CONCEIÇÃO A MARCONDES

RESUMO

Na Educação Infantil, a utilização da leitura estimula a aprendizagem, além de propiciar modos e formas de educar que permitam aos alunos o ingresso no mundo da leitura.

A contribuição da Literatura para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos. Portanto, se faz necessário que os professores utilizem essa ferramenta para o desenvolvimento da criança, despertando pequenos leitores e estimulando para o mundo da imaginação.

Palavras Chave:, Literatura, Professores, Educação Infantil, Bebês e Crianças.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil possibilita às crianças novas experiências com a linguagem e com os sentidos, ou seja, proporciona um melhor desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional e sociocultural.

A Literatura é uma ferramenta que auxilia o desenvolvimento da inteligência e da imaginação, transformando o mundo real em faz-de-conta, sendo importante valorizar a leitura e o contato com os livros como fonte de prazer. Os pequenos devem ser estimulados pelos adultos, com atividade de leitura e contação de histórias em casa, bem como internalizar na criança o hábito dela contar histórias e recontar as ouvidas. Sobre este

papel desempenhado pelo Literatura Infantil, Teles e Soares (2013, p. 4) alertam para o fato de que a Literatura Infantil é o caminho que leva as crianças ao mundo da leitura de maneira divertida, pois através de seu caráter mágico e lúdico faz com que a atenção das crianças se volte a ela.

Assim, o contato da criança com a Literatura é essencial para a sua formação como leitora de mundo e, além disso, quanto mais cedo as histórias orais e escritas forem inseridas em seu cotidiano, maiores serão as chances de desenvolvimento do prazer pela leitura. Com base no percebido, é o professor um importante mediador, familiarizando o aluno com o texto literário e sendo uma ponte entre o texto e o leitor que ainda não adquiriu autonomia.

Histórico da literatura infantil

A comunicação oral é uma das mais antigas e tradicionais formas de trocar experiências. Desde os primórdios, os seres humanos habituaram-se a partilhar as vivências, as descobertas e os medos de cada dia.

Com o surgimento da linguagem articulada, os grupos começaram a falar uns com os outros sobre o ambiente em que viviam, os animais que caçavam, os instrumentos que fabricavam, os frutos que recolhiam e tudo aquilo que os preocupava. Desta forma, pouco a pouco, o ato de relatar as ações cotidianas passou a ser uma das atividades mais universais de toda a humanidade.

Pode-se dizer que, contemporaneamente, o que se conhece de Literatura Infantil teve a sua origem nas histórias narradas naqueles tempos, as quais foram conservadas e transmitidas oralmente de geração para geração (Tavares, 2010).

Segundo estudiosos como Ariès (1986), como não havia diferenciação de idade, os livros destinados para crianças não existiam, sendo que estas participavam, junto com o adulto, das tradições populares, tais como: escutar as narrativas dos contadores de histórias. A criança

da nobreza ouvia trechos de clássicos; a criança da aldeia, ouvia lendas. Nesse período, crianças e adultos compartilhavam os mesmos lugares em diversas situações, inclusive na educação escolar.

Afirma Ariès (1986, p. 183) que, "de um lado, as crianças foram separadas dos mais velhos e, de outro, os ricos foram separados dos pobres".

No decorrer da História, o conceito de infância e de criança foi interpretado de várias maneiras. No século XIX, a criança passa a ter maior visibilidade e as produções literárias começam a atender as necessidades do desenvolvimento infantil. Além deste cuidado com o pedagógico, surge também a preocupação em estimular os consumidores a comprar obras impressas (Oliveira, 2015).

Nessa direção, Zilberman (2003, p. 13) acrescenta que antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância.

Neste século, surgem obras partindo de contos populares e do folclore, como "João e Maria" e "Rapunzel", dos Irmãos Grimm, escritores alemães, e "O Patinho Feio", do dinamarquês Hans Christian Andersen. "São autores da metade do século XIX que confirmam a Literatura Infantil como parcela significativa da produção literária da sociedade burguesa e capitalista. Dão-lhe consistência e um perfil definido, garantido sua continuidade e atração", como explicam Lajolo e Zilber-

man (2003, p. 21).

Já Diógenes e Justo (2018, p. 2) aduzem que os primeiros livros destinados ao público infantil foram escritos no final do século XVII e meados do século XVIII, com intuito educativo e moralizador. Antes desse período não se escrevia para as crianças.

Quanto ao Brasil, a valorização da Literatura e dos livros infantis surgiu em meados do século XX, por obra de Monteiro Lobato e sua "Turma do Sítio do Pica- Pau Amarelo".

O sucesso de suas coletâneas rompe com as convenções estereotipadas da época e oportuniza a produção de livros literários para crianças. Por volta de 1970, a Literatura ganha um novo impulso sendo considerada muito importante ao desenvolvimento intelectual e cultural da criança.

Com isso, a edição de livros infantis e sua produção expandiram-se a números bem significativos. Somente a partir do final da década de 1970 é que se observou uma produção literária "[...] cuja função lúdica está aliada a uma visão questionadora de falsos valores e comportamentos característicos da sociedade contemporânea" (Sandroni, 1987, p. 13).

Nesse aspecto, Cunha (1999) menciona que foi Lobato quem abriu as portas da verdadeira Literatura Infantil ao criar obras destinadas às crianças em um tempo e espaço determinado.

O autor consegue retratar o Brasil de sua época, o sistema social vigente, seus valores, comportamentos, organização política e funções, de forma lúdica, rompendo com um tipo de literatura ideológica até então consumida pelas crianças brasileiras, em sua minoria, visto que a maioria estava privada do acesso aos livros. A Literatura Infantil passou a ganhar mais atenção, quando a criança, juntamente com a escola, começam a dar seus primeiros passos e conquistam relevância no espaço social.

No entender de Coelho (1991, p. 139), nos rastros dessa descoberta da criança, surge a preocupação com a Literatura que lhe serviria para leitura, isto é, para sua informação sobre os mais diferentes conhecimentos e para a formação de sua mente e personalidade (segundo os objetivos pedagógicos do momento).

Por outro lado, consoante expõem Lopes e Navarro (2014), a Literatura oral permaneceu até o final do século XIX, com os mitos e o folclore dos indígenas, africanos e europeus.

Os primeiros brasileiros que escreveram sobre Literatura Infantil foram Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel, os quais traduziram os considerados clássicos para as crianças. Porém, somente em 1917, com Thales de Andrade, é que a Literatura nacional se iniciou. Já em 1921, Lobato escreveu "Narizinho Arrebitado", exibindo ao mundo a personagem Emília. (aput AlineLuiza, 2010).

Sob esta ótica, desde as origens, a Literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem.

No encontro com a Literatura (ou com a arte em geral), os indivíduos têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (Coelho, 2000).

Literatura na sala de Referência

Ouvir histórias faz parte da vida da criança desde muito pequena, pois é normalmente em casa que ela tem o convívio inicial com a narrativa oral, em histórias contadas pela família. Segundo

Abramovich (1995), o primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, tendo como narrador uma voz familiar. Na vivência escolar, a criança irá explorar de forma diferenciada a relação com os livros e os contos. De acordo com Abramovich (1995, p. 17), as histórias exploram emoções vivenciadas na infância como alegria, medo, tristeza, tranquilidade..., "pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!".

A autora (1995, p. 17) destaca, ainda, que é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... E ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser Literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

Dentro deste entendimento, esta arte é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil, pois, quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, tais como: medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar infinitos assuntos que com o tempo terá maior significado para elas (Muneveck, 2010).

Seguindo tal compreensão, Zilberman (2003, p. 16) afirma que a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o

educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Desta maneira, a Literatura Infantil é essencial no âmbito escolar devido ao fornecimento de condições à formação da criança, visando aprimorar a criatividade e o pensamento crítico. Constitui-se em um elemento que representa o mundo e a vida através das palavras, deixando a imaginação, o gosto pela leitura e a aprendizagem entrelaçados.

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal (BARROS, 2013, p. 22)

A Literatura Infantil também contribui, conforme defende Oliveira (2010, p. 41), para a "formação da criança em todos os aspectos, especialmente na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence".

Neste viés, Nunes (1990) ressalta que a Literatura, mais do que introduzir as crianças no mundo da escrita, ao tratar a linguagem enquanto arte, traz as dimensões ética e estética da língua, exercendo um importante papel na construção do sujeito.

Literatura Infantil

A história da literatura infantil está atrelada à história da própria concepção de infância e os primeiros livros para crianças foram produzidos somente no final do séc. XVII e durante o séc. XVIII, antes disso não se escrevia para crianças, pois não existia o que chamamos hoje de "infância"; as crianças e os adultos compartilhavam dos mesmos eventos sociais. A

literatura infantil nasce então neste momento com o intuito de transmitir os valores desde novo modelo familiar centrado na valorização da vida doméstica, fundada no casamento e na educação de herdeiros.
Segundo Nelly Novaes Coelho a Literatura Infantil é: Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo.(COELHO, 1991, p. 5). Jesualdo (1978, p.19) define literatura infantil como "um dos aspectos da literatura dentre as várias modalidades artísticas", é a literatura que se preocupa com histórias para crianças, é forma literária voltada para a psique infantil, com vocabulário adequado ao conhecimento e à compreensão da criança.
Encontra-se, também, essa preocupação de cunho psicológico na definição de Bruno Bettelhein (2007, p.12) que entende por literatura infantil aquela que objetiva "desenvolver a mente e a personalidade da criança" e não só divertir e informar; como a que se deve ter significado para a criança, isto é, transmitir as experiências da vida

Literatura Infantil reflexões e práticas

A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. Para entendermos bem a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. Temos, assim, um rico material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos.

Barros (2013) ensina que:

Quando se fala de literatura, fala-se de uma relação bastante estreita entre leitor e leitura. O leitor, no momento da leitura, ativa sua memória, relaciona fatos e experiências e entra em conflito com seus valores. Nesse aspecto a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada da escola em suas várias possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo

(BARROS, 2013, p. 21).

Diversificar as leituras, com o propósito de deslumbra-las e despertar-lhes o prazer, favorece o hábito de leitura, permitindo que o aprendiz gere e reconte estória que ouvem. A este respeito Abramovichi (2003) diz que: É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... E ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar 12 saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo) (ABRAMOVICH, 2003, p.17).

Para Abramovich (1997, p. 24) ressalta também que "ouvir histórias é viver um

momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... é encantamento, maravilhamento, sedução...". Essa prática de contar e escutar estórias não deve partir apenas na escola, com os professores, deve ocorrer em suas rotinas domiciliares, com os pais. Ao ouvir e manusear o

livro, a criança despertará um interesse que colaborará para a formação dele enquanto leitor e ofertará uma visão mais abrangente do espaço que faz parte. Zilberman (2003) também compartilha das ideias de Abramovich, sobretudo no que diz ao respeito do trabalho do professor. O professor leitor não é somente mais uma pessoa letrada, é um leitor que sabe usufruir de um grande número de variedades de leituras, como ler jornais, revistas, bulas de remédio, romances, gibis etc. e que sabe ensinar/transmitir isso a seus alunos com prazer, demonstrando gosto e entendendo o que estimula seus alunos, para poder aplicar uma melhor estratégia literária. Para explicitar essas discussões em prática, alguns pesquisadores, como Simplício (2015), aplicaram e descreveram algumas atividades envolvendo o uso de histórias infantis utilizadas com aprendizes no nível do ensino infantil.

Entre os enredos, a autora utilizou em uma das oficinas a famosa história de Chapeuzinho Vermelho. Optou pela utilização de história de fadas, pois um dos seus objetivo é ensinar que ,

[...] a vida é com frequência desconcertante para a criança, ela necessita mais ainda que lhe seja dada a oportunidade de entender a si própria nesse mundo complexo com a qual deve aprender a lidar. Para que possa fazê-lo, precisa que a ajudem a dar um sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos. Necessita de ideias sobre como colocar ordem na sua casa interior, e como base nisso poder criar ordem na sua vida. Necessita de uma educação moral que, de modo sutil, a conduza às vantagens do comportamento moral, não por meio de conceitos éticos, abstratos, mas daquilo que lhe parece tangivelmente correto e, portanto, significativo (BETTELHEIM, 2007 apud SIMPLÍCIO, 2015, p. 42).

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA LITERATURA PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA

A literatura infantil tem por finalidade ser aquela que satisfaz de certo modo, aos desejos de quem está lendo e que se iguale com ele (LOPES; NAVARRO, 2014). Além das histórias permeadas de fantasia a literatura infantil apresenta uma peculiaridade elementar a criatividade à fantasia e imaginação. Muitas vezes não sabemos os significados destas palavras perante a ciência, Vygotsky (1999, p. 07) destaca que:

Na vida cotidiana se chama imaginação ou fantasia tudo que não é real, o que não concorda com a realidade, dessa forma, não pode ter significado prático sério. No entanto a imaginação com fundamento de toda atividade criadora se manifesta em todos aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Neste sentido, tudo que nos rodeia é feito pelas mãos do homem, todo mundo das culturas diferentes do mundo da natureza é produto da imaginação.

Segundo Costa (2007), concentrar o ato da leitura no espaço escolar é reconhecer o efeito enriquecedor que se manifesta em cada pessoa, assim esperamos que o trabalho com a leitura literária pudesse produzir resultados eficazes e amadurecidos, pois a criança, ao manusear o livro ou o objeto de leitura, torna-se capaz de identificar a imagem e estabelecer uma relação direta com a linguagem, sendo muitos os benefícios que esse contato pode desenvolver, estimulando a memória e a capacidade de construir as informações por meio da fantasia vivendo um mundo repleto de conhecimentos.

A literatura não está subordinada as normas de escritas digitadas pela gramática normativa, a escrita literária se caracteriza pela variedade, pela diversidade de estilos sentidos e formas, no texto literário cabe muitas vozes, muitas paisagens, cores e imagens, (CADERMATOR, 2007).

Uma formação sem arte, sem cultura, não prepara a civilização nem homens. Mas apenas cria e condiciona exércitos e cérebros mecanizados. A ciência sem cultura se empobrece e reduz o homem a simples manipulador, peça de equipe a serviço de uma engrenagem técnica. A técnica informa, mas somente a cultura forma o homem, (CARVALHO, 1982, p. 228).

A escola desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita deve utilizar a literatura como influenciadoras de maneira positiva neste processo já que a Literatura Infantil pode ser um instrumento motivador e desafiador que é capaz de mediar indivíduo a ser um sujeito ativo responsável pela sua resposta aprendizagem e que consegue compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Reconhecer a importância da Literatura Infantil é incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância. É neste sentido, a Literatura Infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

A Literatura Infantil apresenta conceitos de linguagem e leitura em Foco a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro e finalmente

esboço algumas estratégias para desenvolver o hábito de ler. A literatura é capaz de criar tensões em nós mesmos e suscitar intuições acerca da vida humana. De repente, somos como que fisgados pelos textos e empaticamente acompanhamos os personagens no miolo da trama, enfrentando conflitos e superando obstáculos.

No prazer gerado pela complexidade e oscilação dos significados - decorrência natural do movimento de Nossa consciência no adentra mento do texto literário - vamos conhecendo e compreendendo melhor o mundo e a nós mesmos. A leitura do texto literário pode se constituir num fato de liberdade e transformação dos homens (SILVA, 1986).

Os livros literários apresentam um peso fundamental no estabelecimento de relações positivas com a linguagem, a leitura e a escrita, onde é produzido o desejo de aprender a ler e a escrever, e aprender a gostar de ouvir a leitura, além de ter acesso à literatura para que desejem se tornar leitores (KRAMER et al., 2011). Desse modo deve-se pensar a literatura infantil como uma possibilidade de exploração do diálogo que a criança que a criança tem acesso ao direito de se expressar de conhecer e se apropriar de novos conhecimentos, isso possibilita um acesso amplo as diversidades existentes em nossa sociedade.

Para Coelho (1991) atualmente não existe mais um ideal absoluto de Literatura Infantil; no entanto podem-se observar algumas características, pertinentes aos livros infantis, que evidenciam as três principais tendências atuais dentro do gênero; destacando-as:

A Literatura realista: pretende expressar o Real conforme o testemunho do mundo cotidiano e informar costumes, hábitos, valores e diversos conhecimentos que conscientizem o leitor infantil, bem como apelar para a curiosidade, argúcia e preparar o leitor para enfrentar psicologicamente, sem ilusões, a vida prática;

A literatura fantasista: apresenta o mundo maravilhoso, poético, criado pela imaginação e pelo sonho; que existe fora dos limites do Real e do senso comum; prevalecendo, nesse universo literário, o lúdico ou o jogo sobre as experiências reais; A literatura híbrida: parte do Real e nele introduz o Imaginário ou a fantasia, anulando os limites entre um e outro. Os universos por ela criados integram a linha do Realismo Mágico, onde se introduzem em fatos e cotidianos já conhecidos pela criança o inesperado, o fantástico, o maravilhoso; é a linha da qual Monteiro Lobato brilhantemente introduzira já no início do Séc. XX.

Apesar da crescente circulação de livros infantis no mercado editorial e no universo educacional, muitos teóricos e escritores compartilham de um certo receio no tocante a dominação das imagens na chamada Era Virtual, Era que se inicia com o aparecimento do Cinema e da Televisão; e, hoje, se expande amplamente com a globalização, com a facilidade de acesso a que crianças e adolescentes dispõem por meio da Internet.

No tocante a imagem televisiva, Cecília Meireles (2002) enfatizara, já nos fins da década de 1940, sobre os perigos das imagens imediatas para a formação do leitor; refletindo que a infância não tem sido poupada das —duras penas da realidade, visto que predomina na atualidade uma subversão de valores onde o vilão tornou-se o herói, e o homem bom é considerado o fraco na narrativa da vida real. Para Cecília, essa subversão de valores humanos distorce e maltrata a identidade da criança, podendo marcar decisivamente a sua vida. Em suas palavras: —Dentro da subversão, palpitam infâncias: infâncias que assistem de olhos assombrados cenas que nenhum autor se atreveria a contar-lhes. Cenas vivas e vividas – não escritas. Se o que lê não se esquece, como esquecerá o que se vê (MEIRELES, 2002, p. 134). Coelho (1991), apresentando questionamentos sobre a existência de uma possível crise do livro infantil, alude ao fato de que as imagens dos sites, blogs, jogos e demais locais da Internet por serem mais facilmente manipulados e assimilados pela criança, podem levar a um processo de alienação e desvalorização da leitura como fonte imprescindível de conhecimento e formação humana.

Observa Carvalho (1989, p. 19) que — tirar da criança o encanto da fantasia pela arte, particularmente a arte do desenho, da forma das cores e da literatura (que representa todas), é sufocar e suprimir todas as riquezas do seu mundo interior. O processo social da alfabetização acontece por meio da literatura infantil que além de contribuir significativamente no processo de ensino aprendizagem acrescenta elementos necessários para a criança compreender o mundo da fantasia e sua realidade cultural/ social através de bons livros literários, onde a criança adquire conhecimento das histórias, da fala e das primeiras palavras.

Para Vygotsky (apud SOARES, 2008), a linguagem ajuda a criança direcionar o pensamento, a criança compreende a vida através do imaginário. O livro infantil põe a criança em contato com o mundo e com todos os seus desdobramentos.

Deve-se ter em mente que a criança que se encontra em processo de alfabetização/ letramento e em pleno desenvolvimento é com a família seu primeiro contanto alfabetizador, seu segundo contato será no contexto escolar, onde, a criança aprenderá uma linguagem aplicada de forma mais formal do que a ensinada em casa.

Porém, a aprendizagem não pode ser apenas instrumental, ela deve ser dialógica com significados sociocultural, por isso o ato

de alfabetizar não pode exigir somente as práticas escolares, mas incluir as práticas culturais e sociais nas quais leituras e escritas é extremamente necessário, conforme (SOARES, 2008).

Freire (2002) pontua que as escolas deveriam estimular o gosto da leitura e da escrita durante todo o tempo de sua escolarização. Que estudar não signifique um fardo e ler uma obrigação, mas uma fonte de alegria e de prazer. Este esforço em buscar a significação dos estudos, deveria começar na pré-escola, intensificando-se no período da alfabetização e continuar sem jamais parar. De acordo com autores como Freire (2002), Soares (2008), Kleiman (2005), Tfouni (2006) e Abromovich (1997), o processo de alfabetização e letramento compartilhado com a literatura infantil são procedimentos que qualificam o conhecimento e o contextualizam.

O livro de literatura infantil é considerado uma ferramenta valiosa para o professor e para a escola, sendo um meio significativo em prol a aquisição de um excelente ensino literário com qualidade no desenvolvimento da aprendizagem. Isto significa uma formação crítica e ativa, em que a criança explora a sua criatividade, imaginação e a significação em seu meio, sugere e conduz a criança a diferenciar valores atualmente perdidos pela sociedade atual. Devem-se ampliar as experiências com a literatura infantil, buscando igualar a criatividade dos textos com a atividade pedagógica, desenvolvendo a compreensão e a interação das crianças por meio de atividades e temas lúdicos. A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura.

Para entendermos bem a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos. Temos, assim, um rico material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao voltarmos nosso olhar para os livros de literatura infantil, percebemos que, ainda hoje, as histórias dos "Contos de fadas" são as mais frequentemente contadas em nossas escolas, ocupando um lugar extremamente significativo no imaginário das crianças.

A literatura nos coloca em contato com aqueles que vieram antes de nós. Ela nos permite criar laços com os que estão ao nosso redor. É nutrição, socialização e,

sobretudo, humanização. Quando bem trabalhada no espaço escolar, revela-se um verdadeiro tesouro na preparação de nossas crianças para a vida.

Por fim, a literatura além de oportunizar um momento agradável e interativo entre o interlocutor e o ouvinte, ao contar histórias para crianças recorremos a fábulas, histórias e lendas baseadas em mitos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. (1995). Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione.

ARIÈS, P. (1986). História Social da Criança e da Família. 2. ed. Rio de Janeiro:

LTC. 2007.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 22 ed. Paz e terra,

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Obtido em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 abril. 2023.

CAMARGO, M. A. S. (2005). Alfabetização Imagética: uma forma de construção da própria cidadania. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7152075- Alfabetizacao--imagetica-uma-forma-de-construcao-da--propria-cidadania.html>.

Acesso em: 1 abril. 2023.

CHEVBOTAR, A. E. A. & SILVA, A. L. R. da. (2016). Os Bebês e os Livros: a

comunicação afetiva. In: GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. (Orgs,). COELHO, N.

N. (2000). Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

COELHO, B. (2001). Contar Histórias: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo:Ática.

COLOMER, T. (2003) A Formação do Leitor Literário: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global.

COSSON, R. (2012). Letramento Literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto.

CUNHA, M. A. A. (1999). Literatura Infantil: teoria e prática. 18. ed. São Paulo:Ática.

FREIRE, P. (1999). A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 38. ed. São Paulo: Cortez.

GÓES, L. P. (2010). Introdução à Literatura para Crianças e Jovens. São Paulo: Paulinas.

LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. (2003). Literatura Infantil Brasileira: histórias e histórias. 6. ed. São Paulo: Ática.

LAJOLO, M. (2008). Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo. 6. ed. São Paulo: Ática.

LOPES, C. L. & NAVARRO, E. C. (2014). A Importância da Literatura na Educação Infantil para a formação de leitores letrados. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR, Araguaia, v. 1, n. 11, p. 15-19.

MAIA, J. (2007). Literatura na Formação de Leitores e Professores. São Paulo: Paulinas.

MUNEVECK, A. G. (2010). Literatura Infantil: entre o real e a fantasia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – FAI Faculdades, Itapiranga, SC.

NUNES, L. B. (1990). Livro: um encontro com Lygia Bojunga. Rio de Janeiro:Agir.

OLIVEIRA, A. A. de. (2010). O Professor como Mediador das Leituras

Literárias. In: PAIVA, A.; MACIEL, F. & COSSON, R. (Coord.). Literatura: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Cap. 2, p. 41-54.

OLIVEIRA, F. R. de. (2015). História do Ensino da Literatura Infantil na Formação de Professores no Estado de São Paulo (1947-2003). São Paulo: Cultura Acadêmica.

SANDRONI, L. (1987). De Lobato a Bojunga: as reinações reinventadas. Rio de Janeiro: Agir.

SOARES, M. (2001). A Escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B. & MACHADO, M, Z. V. (Orgs.).

TAVARES, J. de C. F. (2010). A Importância da Literatura Infantil na Educação de Infância. Monografia (Licenciatura em Educação de Infância) – UNICV, Praia, Cabo Verde.

TELES, D. A. & SOARES, M. P. do S. B. (2013). A Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: importância e contribuições para a formação de leitores. Anais do V Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED, Bahia.

ZILBERMAN, R. & LAJOLO, M. (1993). Um Brasil para Crianças: para conhecer a Literatura Infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global.